



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

VANESSA DE LIMA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**GUARABIRA
2023**

VANESSA DE LIMA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras – Português, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduada em Letras-Português.

Área de concentração: Práticas Sociais da
Linguagem

Orientadora: Prof.^a Ms. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Vanessa de.
Os impactos da pandemia sobre o processo de aprendizagem de alunos do ensino médio [manuscrito] / Vanessa de Lima. - 2023.
40 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Pós pandemia. 2. Aprendizagem. 3. Impactos educacionais. I. Título
21. ed. CDD 372.6

VANESSA DE LIMA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras - Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduada em Letras – Português.

Aprovado em: 19/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Prof. Ms. Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

André Luiz Souza da Silva

Prof. Ms. André Luiz Souza da Silva (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Anilda Costa Alves

Prof. Ms. Anilda Costa Alves (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Vera Lúcia, por seu amor e apoio incondicional, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me sustentado todas as vezes que precisei, por ter me fortalecido nessa jornada, por ter enviado bons amigos e bons professores ao longo desse curso, agradeço por permitir que eu realize mais esse sonho em minha vida, porque sem a presença de Deus nada teria sido possível.

Agradeço aos meus familiares, minha Mãe, Vera Lúcia, aos meus irmãos, Júlia, Viviane, Clodoval, Osvanildo e Júlio, e ao meu namorado Carlos Alberto, por sempre me apoiarem na conquista dos meus sonhos, pela disponibilidade e amor sempre demonstrado em suas ações.

Agradeço aos meus amigos que encontrei nessa jornada, Eldení e Willame, obrigada por me apoiarem e dividirem comigo as lutas e vitórias que passamos ao longo desses quatro anos na academia, o apoio de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui, grata pela amizade que ultrapassou as barreiras acadêmicas e que levarei para a vida.

Agradeço à amiga Eduarda pela parceria nos estágios e nos trabalhos acadêmicos, agradeço a Rita, pois foi ombro amigo e luz para soluções dos entraves que apareciam.

Agradeço a minha querida professora-orientadora Karla Valéria, que foi de extrema importância na construção desse trabalho e em minha formação acadêmica. Como professora, sempre inspirou respeito por tudo que transmitia em sala e, como orientadora, tem a minha admiração por ser tão humana e inteligente, foi além do esperado, orientação e escuta em meus momentos desorientados.

Agradeço aos motoristas do ônibus Seu Deda, Seu Roberto e João Vitor, que me transportaram de Dona Inês a Guarabira para que eu pudesse estudar ao longo desses quatro anos.

Agradeço a todos os funcionários e alunos da Escola Estadual de Dona Inês-PB, pela receptividade a mim e apoio para essa pesquisa, gratidão em poder contribuir cientificamente a essa escola que formou os meus familiares e a mim.

RESUMO

O período de pandemia mundial, ocasionada pelo vírus SARS-COV-2 (causador da doença Covid 19), em todos os segmentos da sociedade teve como medida de contenção o isolamento social e, assim como em outros contextos, no âmbito escolar/acadêmico foi necessário migrarmos para o ambiente remoto, dando continuidade às atividades educativas. Todavia, ocorreram alguns percalços e a aprendizagem dos alunos sofreu algumas perdas. Considerando então tal realidade, o presente estudo tem como objetivo descrever os impactos sentidos pelos alunos da 3ª série de uma escola pública localizada no município de Dona Inês-PB. Para tanto, em termos metodológicos, nosso estudo vincula-se à abordagem de cunho qualitativo e se ancora numa perspectiva interpretativista. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado, o qual foi aplicado com fins de investigação quanto à percepção dos alunos durante o seu desempenho no período remoto, sobre o acesso à internet e aos aparelhos que dispunham, apoio familiar, os entraves vividos por eles e como esses aspectos refletem na continuidade dos estudos. Com esse mesmo intuito, foi aplicado também um questionário com o professor de Língua Portuguesa da turma, a fim de comparar as percepções do ensino e da aprendizagem e analisar as convergências. Como resultados, verificou-se que, após à análise das respostas, parte dos alunos não conseguiam acompanhar as aulas remotas em sua totalidade e, que há prejuízos educacionais e psicológicos oriundos das aulas no período remoto, refletidos no desenvolvimento de conhecimentos durante as aulas presenciais atualmente.

Palavras-Chave: pós pandemia; aprendizagem; impactos educacionais.

ABSTRACT

The period of global pandemic, caused by the SARS-COV-2 virus (which causes Covid 19 disease), in all segments of society had lockdown as a containment measure and, as in other contexts in the school/academic it was necessary for us to migrate to the remote environment, continuing educational activities. However, there were some difficulties and student learning suffered some losses. Considering this reality, the present study aims to describe the impacts felt by 3rd grade students at a public school located in the municipality of Dona Inês-PB. To this end, in methodological terms, our study is linked to a qualitative approach and is anchored in an interpretivist perspective. The instrument used for data collection was the structured questionnaire, which was applied for research purposes regarding the students' perception during their performance in the remote period, regarding access to the internet and the devices they had available, family support, obstacles experienced by them and how these aspects reflect on the continuity of their studies. With this same intend, a questionnaire was also administered to the Portuguese language teacher of the class, in order to compare perceptions of teaching and learning and analyze convergences. As a result, it was found that, after analyzing the responses, some of the students were unable to follow the remote classes in their entirety and that there are educational and psychological losses arising from classes during the remote period, reflected in the development of knowledge during classroom lessons at the moment.

Key-words: post pandemic; learning; educational impacts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2. O CONTEXTO PANDÊMICO E A EDUCAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE	12
3. A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER EM TEMPOS DE PANDEMIA	17
3.1. Um olhar sobre a importância da BNCC para o ensino de português em meio aos desafios do ensino remoto	19
4 METODOLOGIA.....	22
4.1. Coleta e amostragem dos dados.....	22
<i>4.1.1. Descrição do questionário aplicado com os alunos.....</i>	<i>22</i>
<i>4.1.2. Descrição do questionário aplicado com o docente.....</i>	<i>27</i>
4.2. Análise e discussão dos dados.....	27
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	36
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA..	37
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	20
Tabela 2-	22
Tabela 3-	23
Tabela 4-	23
Tabela 5-	24
Tabela 6-	24
Tabela 7-	25
Tabela 8-	25
Tabela 9-	26
Tabela 10-	26

1 INTRODUÇÃO

Durante esse período atípico que vivenciamos, a pandemia mundial da Covid 19 causada pelo vírus SARS-COV-2 gerou um alto impacto entre as pessoas e, como consequência, a rotina da humanidade teve que se reinventar em vários aspectos. O isolamento social foi uma estratégia de defesa contra a doença; assim, o modelo de sala de aula como conhecíamos migrou para o virtual e passamos a ensinar e aprender diante de telas. Todavia, com as novas mudanças que se fizeram necessárias para que o ensino pudesse continuar, surgiram novos desafios, algumas barreiras e muitas provações, como também adquirimos, por resiliência, novas habilidades e um uso mais intensivo e direcionado das novas tecnologias.

Ao mesmo tempo em que mudanças foram necessárias para a continuidade das atividades escolares e minimizar os impactos, há os lados negativos e de exclusão que passam a ser sentidos por alguns alunos por inúmeros motivos e, para que os governantes elaborem planos de ações de medidas reativas a esses impactos, se faz necessário o desenvolvimento de estudos que identifiquem e deem visibilidade às reais demandas. Assim, é primordial verificarmos as fragilidades e discutir sobre elas, pois, mesmo com as novas modalidades de ensino regulamentadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a sociedade não estava minimamente preparada para as atividades propostas, o que inferimos ser a causa de algumas perdas educacionais.

Isto posto, o foco do presente estudo foi verificar *in loco* os alunos da 3ª série do Ensino Médio da cidade de Dona Inês-PB, buscando identificar as principais lacunas deixadas pela pandemia, além das fragilidades vividas por falta de equipamentos e acesso à internet. Bem supomos que a falta do professor junto ao aluno presencialmente na construção dos processos de aprendizagem é uma lacuna significativa, assim como se deve levar em consideração também que a maioria dos pais ou responsáveis, por vezes, pode não ter os conhecimentos prévios necessários de como ensinar a seus filhos a terem domínio dos conteúdos. Por isso, se torna importante o desenvolvimento de estudos que demonstrem os entraves enfrentados pelos alunos, bem como pelos docentes.

Quanto ao contexto de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (que foi a especificidade da nossa investigação), é indiscutível a importância do domínio da leitura e escrita para a efetividade das ações escolares em todas as práticas sociais do discente. Este, além da necessidade de aprender e desenvolver suas habilidades, precisa de condições favoráveis e estímulos que possam alavancar as suas capacidades de aprendizado. Em contraponto a isso, podemos inferir que houve atrasos na aprendizagem desses alunos, em

especial aos alunos com vulnerabilidades sociais, e tais entraves podem ser desde à insuficiência de equipamentos para assistir as aulas até à falta de responsáveis que ajudem na viabilização do processo de aprendizagem, por diversos fatores, fazendo-se necessários estudos como esse que possam evidenciar fatos dessa realidade, a fim de resultarem em ações efetivas em políticas públicas educacionais.

Sendo assim, a questão que motiva e direciona o desenvolvimento do nosso trabalho é a seguinte: Como os alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Estadual do município de Dona Inês-PB estão percebendo seu desempenho, em termos de aprendizagem, no período pós pandemia¹? Para tanto, apresentamos como objetivo geral desta pesquisa: Compreender os impactos pandêmicos sofridos, mais precisamente em relação às competências de ler e escrever, por alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Estadual do município de Dona Inês-PB.

No que concerne aos objetivos específicos, o nosso estudo se propôs a: a) verificar o percentual de alunos que conseguiram ou não acompanhar as aulas em todos os quesitos, acesso à internet e hardware compatíveis para a atividade de aprendizagem; b) descrever como ocorreu as formas de apoio (familiar e escolar) na construção do processo educativo; c) identificar os principais entraves que afetaram a ampliação das competências de interpretação e produção textual dos alunos no retorno às aulas presenciais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, nossa pesquisa apresenta uma abordagem de caráter qualitativo e de natureza interpretativista, tendo como colaboradores alunos e um professor de Língua Portuguesa da turma entrevistada. Para fins de discussão da problemática proposta, o trabalho está articulado na seguinte estrutura: após essa seção introdutória, seguiremos para o capítulo de revisão da literatura e, posteriormente, para uma breve discussão sobre as implicações da tecnologia para o ensino de forma geral e, seguida, para o ensino de Língua Portuguesa. Por fim, teremos a amostragem e análises dos dados gerados e as considerações finais. Vale destacar alguns teóricos que contribuíram com o embasamento das nossas discussões: Antunes (2003), Zabala (2014), Bacich; Neto; Trevesani (2015), Silva (2021) dentre outros.

¹ Brasília, 5 de maio de 2023 – A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em Genebra, na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19[...]Em 30 de janeiro de 2020, a OMS decretou a COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Foram levados em conta vários aspectos epidemiológicos, incluindo o potencial de transmissão, a população suscetível, a severidade da doença, a capacidade de impactar viagens internacionais, entre outros fatores específicos (UNA-SUS, 2023).

2. O CONTEXTO PANDÊMICO E A EDUCAÇÃO: UM ESTADO DA ARTE

A construção do referido Estado da Arte empreendeu análise de dez artigos científicos que contemplam a temática do presente estudo, levando em consideração os nossos objetivos de pesquisa e o objeto que nos propomos a investigar. Para tanto, foi realizada uma busca ativa nas plataformas digitais: Google Acadêmico e Oasis.br, durante o período de 23 de maio a 06 de junho do ano corrente. A busca desses trabalhos foi realizada a partir das palavras chaves: *educação, pandemia, ensino médio, impactos educacionais*. Vejamos a seguir alguns trabalhos selecionados:

Santos Jr.; Monteiro (2020), em seu artigo científico intitulado **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**, abordam as tecnologias digitais como mediação no processo de aprendizagem no período pandêmico. Os autores objetivam apresentar o Google Classroom (ferramenta assíncrona) e o aplicativo ZOOM (ferramenta síncrona). A metodologia foi de caráter descritiva/exploratória, abordando um estudo bibliográfico e documental que discute as contribuições da tecnologia digital para o processo de aprendizagem na pandemia. Como resultados, constataram que as ferramentas são eficazes e que demanda formação tecnológica dos professores para sua integração estratégica.

Marques; Fraguas (2020), em seu artigo científico intitulado **A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da covid-19**, trazem reflexões sobre a pandemia e seus efeitos na vida cotidiana, em especial a educação, e como é possível haver uma continuidade e educação de qualidade em meio a todo processo vivenciado. Os autores evidenciam que objetivo do mencionado estudo é discutir e apresentar dados em relação à organização dos estudantes para dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem mediante às limitações vividas pelo isolamento social, medida de contenção à pandemia. A pesquisa foi de caráter bibliográfico/documental, com estudo de caso através de questionário misto medido pela escala Likert, realizado pela plataforma formulário google. Como resultado, os autores constataram que os alunos foram otimistas e resilientes no quesito acompanhamento das aulas; entretanto, salientam para fatores importantes como: motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados e resolução de dúvidas e questionamentos durante as aulas remotas, voltando as premissas de educação de qualidade.

Cardoso; Ferreira; Barbosa (2020), no artigo científico intitulado **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**, trazem uma análise sobre o acesso à educação durante o

período da pandemia e como a educação brasileira passou por readaptação que ocorreu de forma desigual. Além dos impactos que o isolamento social trouxe, o estudo aponta que foi o ensino remoto que minimizou de alguma forma os danos causados pela pandemia. Assim, os autores utilizaram-se de uma abordagem qualitativa e método bibliográfico, complementando com abordagens quantitativas, com objetivo de pesquisa exploratória. Foram analisadas as adaptações realizadas no âmbito educacional garantindo ensino durante a pandemia, e como estas afetaram determinadas parcelas dos alunos, como aqueles em situação socioeconômica fragilizada. Os autores evidenciaram então os impactos da pandemia na educação e os aspectos a serem observados na formulação de políticas públicas e práticas de gestão de enfrentamento a este período. Perceberam que o ensino remoto teve uma tendência a reforçar a desigualdade do acesso e qualidade da educação brasileira, e que há a necessidade de planejamento e ações.

Queiroz; Souza; Paula, (2021) no artigo intitulado **Educação e pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização**, trazem em seu trabalho o advento da pandemia e como as instituições de ensino foram obrigadas a interromperem as atividades presenciais e passaram a desenvolver as atividades no âmbito domiciliar. Analisando a configuração da prática e articulação sob a responsabilidade dos pais/responsáveis, com a mediação pedagógica do professor à distância, buscou-se averiguar quais são os impactos dos educandos em processo de construção de leitura e escrita. Utilizaram questionário aberto direcionado aos pais de alunos do 1º ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos informam que o aprendizado de muitas crianças se encontra em risco, e que há necessidade de políticas públicas de planejamento e estratégias de recuperação.

Silva et al (2021), no trabalho intitulado **Tempos de pandemia: efeitos do ensino remoto nas aulas de química do ensino médio em uma escola pública de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil**, trazem informações e reflexões sobre a quarentena e distanciamento social vivido pela sociedade no período pandêmico. Como professores e alunos necessitaram de novos recursos e uso das tecnologias como alternativas para a continuidade do ensino, em especial as aulas remotas, o referente estudo teve o objetivo de avaliar o desenvolvimento do ensino remoto e as dificuldades no processo ensino/aprendizagem de um grupo de estudantes de química do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Benjamin Constant, AM, Brasil, no ano de 2020. A abordagem metodológica foi quali-quantitativa e os dados da pesquisa foram conseguidos através de questionários semiestruturados. Esses dados revelaram que 92% dos alunos aprovaram o ensino remoto, contudo, houve problemas de conexão, falta de recurso, além de impactos psicológicos e sociais aos alunos.

Silva; Rosa (2021), em seu artigo científico intitulado **O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção**, discorrem sobre a pandemia e as medidas de contingenciamento, suspensão do ensino e das aulas presenciais que, apesar de necessárias, podem desencadear mais desconforto emocional e aumento do risco de doenças psíquicas, principalmente nos mais vulneráveis. O artigo traz como objetivo discutir os efeitos da pandemia e das medidas de contenção sobre a saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino na promoção e proteção de saúde e bem-estar. Com abordagem narrativa e com recortes sobre pesquisas em saúde mental, normas e diretrizes educacionais de medida de prevenção e enfrentamento da doença nas instituições, a revisão, de acordo com as autoras, evidenciou que um número expressivo de estudantes enfrenta problemas psíquicos em virtude dos acontecimentos da pandemia, tais como sentimentos de medo, solidão, angústia, alterações de sono que podem evoluir para sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Definem que as normativas e diretrizes educacionais evidenciam que a educação deveria desenvolver projetos na vida familiar, convivência humana e trabalho nas instituições de ensino. Concluem que as instituições de ensino devem elaborar planos que contemplem a aprendizagem e minimizem os impactos psicológicos causados pela pandemia, a fim de reduzir as desigualdades sociais na educação.

Oliveira (2022), em seu artigo publicado no Conedu VIII (Congresso nacional da educação) intitulado **Língua portuguesa: as dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola pública no processo de aprendizagem pós-pandemia**, traz reflexões acerca das dificuldades dos alunos do 9º ano- anos finais do ensino fundamental, no processo de aprendizagem de pós pandemia no ensino de Língua Portuguesa. Assim, investigando as causas do bloqueio no processo de ensino e aprendizagem, a volta às aulas presenciais encontrou precarização das estruturas acadêmicas, sociais e da escola devido ao período pandêmico, e com isso acredita-se que há vácuos que necessitam de novas metodologias em virtude dos dois anos em aulas remotas. O autor então destaca as seguintes hipóteses: “O impacto negativo no desempenho da leitura e escrita dos alunos; as dificuldades ampliadas no processo de produção e interpretação textual, a nulidade crítica e contexto psicossocial do novo momento”. A pesquisa desenvolveu-se a partir das vivências nos estágios acadêmicos e na experiência em sala de aula em escolas públicas do município de Escada-PE, que identificaram um quadro que necessita de estudos e que as principais dificuldades pedagógicas possam ser reveladas.

Santos et al (2022), no artigo científico intitulado **O impacto da pandemia na aprendizagem da matemática nas turmas de 9º ano de 2021 da rede municipal de Canindé**,

relatam sobre a pandemia e as medidas adotadas para a contenção da doença, levantando a questão do ensino e aprendizagem de matemática pelos professores e pesquisadores a partir da seguinte problemática: Qual foi o impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos na referida disciplina? Diante dessa pergunta, os autores identificaram a necessidade de reflexões sobre acerca do período pós ensino remoto. A referida pesquisa objetivou estudar o impacto da pandemia na aprendizagem de matemática nas turmas de 9º ano de 2021 da rede municipal de Canindé (Ceará), realizando uma investigação social acerca do contexto vivido pelos alunos nas aulas remotas. Para a coleta de dados, foi feita uma aplicação de avaliação diagnóstica aos 125 alunos matriculados na rede de ensino municipal, como também a partir de questionários impressos constituídos por questões objetivas, visando investigar as experiências dos alunos nas aulas remotas de matemática. O trabalho apontou as dificuldades vivenciadas pelos alunos e o déficit de aprendizagem dos mesmos.

Viana et al (2022), no trabalho de artigo científico intitulado **As dificuldades de aprendizagem discente e as tecnologias educacionais em tempos de pandemia de covid-19**, refletem sobre os aspectos e problemas de aprendizagem junto ao professor, repensando a prática pedagógica e inscrevendo a possibilidade de novos procedimentos. Discorrem sobre o uso das tecnologias e alguns desafios para alguns professores no desenvolvimento das atividades docentes, refletindo os potenciais educativos das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, a influência nas ações pedagógicas presentes nas pesquisas educacionais. O referido artigo buscou discutir o uso das novas tecnologias no âmbito escolar para o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, buscando analisar as dificuldades encontradas por professores e alunos a partir do uso das tecnologias no processo educativo, procurando respaldo teórico em bibliografia especializada, com intuito de investigar quais dificuldades houveram na inserção das tecnologias nos âmbitos escolares e o comportamento dos alunos na cultura digital em tempos de pandemia, verificando que as dificuldades de aprendizagem têm causas variadas, como: dificuldades dos alunos em utilizar as tecnologias e, como esses entraves seriam minimizados se houvesse antecipadamente algum tipo de preparo para lidar com a situação.

Grossi; Minoda; Fonseca (2022), em seu artigo científico intitulado **Impactos da pandemia da covid-19 na educação: com a palavra os professores**, tiveram como objetivo compreender os impactos da pandemia na educação sob a perspectiva dos professores do Ensino Fundamental I da rede privada de Belo Horizonte. Assim, realizaram em 2020 uma investigação classificada como pesquisa Survey com 250 professores, apontando resultados de cansaço e estresse, aumento de trabalho, insegurança e falta de domínio das tecnologias digitais por alguns

professores, além da pressão escolar e das famílias. Entretanto, percebem que a tecnologia é necessária para continuarem com as aulas, mas consideram a qualidade da aprendizagem prejudicada, devido à falta de autonomia e disciplina nos estudos à distância por parte dos alunos.

Ao analisarmos esses trabalhos, constatou-se que muito já se foi debatido e investigado sobre os impactos pandêmicos na educação e, a partir deles, foram percebidos inúmeros entraves deixados por esse período. Podemos ver que a ênfase, em grande parte dos estudos selecionados, foi nas dificuldades dos discentes em acompanhar as aulas e desenvolverem atividades no pós-pandemia, relatando prejuízos educacionais aparentes. Isto posto, destacamos que embora o nosso estudo siga uma linha semelhante em termos temático e discursivo aos trabalhos acima descritos, temos como foco descrever as principais dificuldades e os impactos sentidos na realidade de alunos do ensino médio de uma escola no município de Dona Inês/PB.

3 A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER EM TEMPOS DE PANDEMIA

No âmbito educacional, o profissional deve ter um considerável arcabouço de princípios teóricos para sustentar suas práticas. Saber o que fazer e como fazer é um diferencial em sala de aula, pois o uso adequado dos recursos disponíveis e do tempo maximizam os resultados desejados na consolidação dos objetivos definidos a cada plano de aula. Acerca disso, Antunes (2003, p.40) afirma que: “Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos.”

Entendemos que a prática pedagógica não tem padrão pré-estabelecido ou igual em todas as circunstâncias; logo, cada realidade escolar tem que ater-se às suas especificidades para atender às verdadeiras demandas. Tal percepção se torna um diferencial para o docente que objetiva formar cidadãos críticos e conscientes, pois é necessário considerar que as interferências externas, as quais muitas vezes não estão em seu domínio, afetam diretamente em sua realidade de ensino.

No que se refere aos contextos pandêmico e pós-pandêmico da Covid -19, sabemos que o uso dos recursos tecnológicos foi essencial para atravessarmos esse momento sem tantos danos ao processo educacional, pois, embora o espaço virtual já viesse abrindo espaço na educação antes da pandemia, foi durante a fase crítica que vivenciamos, que tais recursos foram de suma importância, se tornando indispensáveis para ensinar e aprender. De acordo com Bacich, Neto e Trevesani (2015, p.18) “[...] O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital.”

Nesse viés, se faz necessário destacar que alguns entraves se sobressaíram nesse período para o acesso e uso dos recursos tecnológicos, tanto para os professores quanto os alunos, a exemplo da conexão dos provedores de internet que contemplassem a todos em suas características sociais e geográficas, equipamentos para o acesso à internet (computadores, tablets e smartphones), como também formação para os profissionais da educação, os quais tiveram que se reinventar para poderem ministrar as aulas fazendo uso das ferramentas digitais.

Sabemos que a realidade vivenciada durante a pandemia foi extremamente desafiadora, mas se há uma coisa que não é dispensável e nunca muda, são os conhecimentos, imprescindíveis ferramentas de trabalho de todo professor. Oriundos de estudos acadêmicos que se correlacionam com o nosso conhecimento de mundo, eles vão moldando à nossa vida e a forma como trabalhamos. Sobre esse ponto, vimos que foi exatamente isso que o cenário pandêmico demonstrou: a necessidade de desenvolver resiliência diante das aulas remotas,

ressignificar métodos de ensino e ainda, não só manusear as ferramentas, como também se adaptar ao meio digital, tanto para mediar o ensino quanto para ter acesso ao conhecimento. Nesse período, de acordo com Silva (2021, p.9), “O professor mais do que nunca precisou assumir, de fato, uma postura autônoma se configurando, portanto, em um (re) formulador de estratégias e caminhos alternativos para amoldar-se a uma modalidade a qual não estava habituado [...]”.

Além disso, sabemos que no período da pandemia diversas esferas sociais passaram por muitas mudanças e, conseqüentemente, isso refletiu nas salas de aulas levando a todos (professores e alunos) a se reinventarem, aderindo à tecnologia para darem seguimento ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem já previstas antes da pandemia. Levando, pois, em consideração as particularidades do momento educacional vivenciado no período pandêmico, surgiram demandas de como enfrentar os entraves que se revelavam, a exemplo de quais ferramentas e habilidades que os professores e os alunos dispunham para seguirem com as práticas e minimizar possíveis danos. Diante disso, e tendo em vista que o ensino remoto foi algo que se tornou primordial para a continuidade dos processos educacionais, podemos perceber que o mesmo implicou para todos em uma necessária busca por novas habilidades e conhecimentos digitais.

A seguir, falaremos um pouco sobre a importância da BNCC para o ensino de Português no ensino médio frente aos desafios no ensino remoto.

3.1 Um olhar sobre a importância da BNCC para o ensino de Português em meio aos desafios do ensino remoto

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) explica que o componente curricular Língua Portuguesa faz parte da área de Linguagens, o qual objetiva possibilitar aos estudantes participarem das mais diversas práticas, ampliando suas capacidades expressivas, artísticas, corporais e linguísticas, aprofundando também suas reflexões críticas, fornecendo meios para compreensão, expressão e participação nas atividades cotidianas. Vejamos como essa finalidade se encontra exposta no referido documento:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 591).

Sendo assim, o ensino de Língua Portuguesa precisa ser encaminhado de forma que o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos seja um dos principais objetivos da prática docente. Dessa forma, ao refletir sobre a situação vivenciada em cada contexto de ensino, o professor deve sempre pensar sobre qual a melhor maneira de fazer em sala, como avaliar e o que avaliar. Em outras palavras, as propostas pensadas pelo docente em seus planos de aula com a prática efetiva no processo de aprendizagem aos alunos, deverão ser direcionadas por métodos e estratégias que venham promover caminhos de como se compreender e assimilar os conteúdos próprios da disciplina, bem como associar os conhecimentos adquiridos com outras disciplinas, ex.: matemática, geografia, história etc, pois, segundo Zabala (2014, p.184), “[...] ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem.”

Durante o período de pandemia, alunos e professores possivelmente sentiram-se desafiados de alguma maneira pela nova dinâmica imposta à sociedade, tendo que conviver com as tensões e ansiedade em face às inúmeras preocupações sobre o futuro e como proceder diante das adversidades, pois o fluxo do cotidiano modificou-se, fecharam-se as escolas e as aulas tiveram que mudar para a forma remota, visando a segurança e a continuidade do processo ensino e aprendizagem. Sobre isso, é importante destacar a importância da BNCC e suas propostas para práticas efetivas de ensino e assim refletirmos acerca dos possíveis desafios no desenvolvimento das aulas remotas, tais como: a capacitação dos docentes para ministrarem as

aulas e promoverem o acesso a diferentes linguagens, bem como a participação ativa dos alunos no ambiente virtual, disponibilidade de hardware que proporcionem ao professor lecionar e aos educandos o acompanhamento das aulas e seus desdobramentos, como pesquisas e realizações de trabalhos escolares com acesso à internet de qualidade, como também um fator intrínseco de cada ser, o emocional, variável importante que pode interferir no aproveitamento e internalização dos conteúdos.

De acordo com as demandas imputadas pela pandemia, foi imprescindível prospectar as possibilidades de alavancar a implementação de competências durante as aulas remotas através do uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTICs, ou seja, trabalhar com os desafios dentro das condições e possibilidades de cada realidade escolar atentando-se às especificidades de cada turma e como minimizar os impactos com equidade, aproveitando os recursos disponíveis e suas inovações para o desenvolvimento das habilidades de compreender, interpretar e escrever textos, além de outras necessárias como a oralidade, por exemplo.

Sabemos que a educação tem que ser um direito com sua garantia efetivada na sociedade em quaisquer circunstâncias, assim está assegurada na Constituição Federal (1988, p.124): “**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Assim sendo, as habilidades e competências descritas na BNCC (Brasil, 2018) para o ensino médio buscam assegurar que os alunos compreendam e disponham interativamente das mais diversas linguagens em cada fase específica de seu aprendizado, conforme mostra a tabela 1:

Tabela 1

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em texto de diversos semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

Fonte: Brasil (2018)

Nesse viés, entendemos que a BNCC é um documento norteador do processo de ensino e aprendizagem em sala, pois, para cada nível escolar e série, observamos quais habilidades a serem trabalhadas para desenvolver competências nos alunos de acordo com a série que está cursando, em especial ao componente curricular em Língua Portuguesa nas práticas de linguagem, por conseguinte, a busca em fornecer estímulos aos alunos objetivando para a

formação de cidadãos críticos e reflexivos, que se tornem participantes ativos na construção de uma sociedade que está em constante evolução, que tenham domínio de si, sendo os protagonistas de suas próprias histórias, contribuindo ativamente na construção de uma nação mais justa.

A socialização do convívio escolar de forma presencial durante o período da pandemia foi cessada, e por esse fator pode ter havido algumas interferências que certamente podem ter dificultado a consolidação daquilo que é previsto que se alcance na 3ª terceira série do ensino médio, por exemplo. Sobre esse ponto, iremos discutir de maneira mais pontual a seguir, a partir da análise que fizemos dos dados gerados no percurso de construção da presente pesquisa.

4 METODOLOGIA

Para que o presente estudo fosse possível e conseguisse responder aos questionamentos propostos, fez-se necessário uma investigação social *in loco*. Para isso, além da revisão da literatura que compõe o referencial teórico, foi feita uma pesquisa descritiva, a qual, segundo Gil (2002, p.42) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Os colaboradores foram alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Dona Inês/PB, bem como um docente de Língua Portuguesa da turma. Nesse estudo, tivemos como noções norteadoras os objetivos específicos em consonância com as habilidades (EM13LGG103) e (EM13LGG104) descritas na BNCC (Brasil, 2018) para a construção dos questionários aplicados.

Devido à transição do ensino presencial para o ensino remoto/ híbrido e em virtude da adequação às medidas de segurança contra a pandemia mundial pela a Covid 19 entre 2020 e 2021, bem como o efeito cascata no retorno as aulas presenciais descrevendo suas fragilidades, levantou-se algumas inferências sobre a percepção dos alunos em relação à sua qualidade de aprendizagem devido às fragilidades que enfrentamos durante a pandemia.

Sendo caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa a qual, de acordo com Silva (2021, p.46), “[...] o pesquisador passa a ter acesso, mesmo que de forma indireta, a caminhos que lhe proporcione, sobretudo, o entendimento de problemáticas, muitas delas invisíveis, porém, influentes, [...]”, como também é de caráter interpretativista, objetivando descrever as respostas dos entrevistados através de análises. Sobre essa perspectiva interpretativista, Bortoni-Ricardo (2008), afirma esse tipo de pesquisa se busca ir além das leis universais estatísticas, pois busca estudar em detalhes situações específicas e compará-las a outras.

Então, objetivando interpretar alguns percepções dos alunos acerca do processo de aprendizagem, como também os entraves das práticas de ensino durante o período da pandemia e ainda identificar os impactos de aprendizagem e bem como possíveis benefícios alcançadas durante esse processo, seguimos a orientação de Marconi e Lakatos (2003) quanto às etapas da pesquisa, as quais, segundo as autoras, precisam de instrumentos elaborados e técnicas bem selecionadas, fazendo uso de planejamentos a fim de evitar desperdícios de tempo.

Seguindo premissas de interpretação minuciosa dos dados, tendo a codificação seguindo critérios da pesquisadora e a tabulação manual materializada de forma quantitativa, expondo a realidade pesquisada entre os alunos e os questionamentos da referida pesquisa, “Os dados são

classificados pela divisão em subgrupos [...]” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 167), conforme a tabela a seguir:

Tabela 2

Instrumentos de Coleta	Sujeito da Pesquisa / documento / lócus de observação	Método de Análise
Entrevista Estruturada ²	Professor de Língua Portuguesa	Análise de conteúdo
Questionário ³	Alunos do 3º ano	Descrição dos dados

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1 Coleta e amostragem dos dados

No dia 27 de abril do corrente ano, aconteceu a coleta de dados para transformar em informações com finalidade de responder aos questionamentos do presente estudo, deu-se por meio de questionários para o espaço amostral de 21 adolescentes que estavam presentes em sala de aula do 3º série do Ensino Médio e, simultaneamente, um questionário com questões abertas com professor de Língua Portuguesa responsável pela turma da Escola Estadual de Dona Inês-PB.

Primeiro, a pesquisadora apresentou-se para a turma e explicou quais eram os motivos de sua presença, a relevância dessa pesquisa para a sociedade, ressaltando a importância das respostas fidedignas no questionário e a disponibilidade para tirar qualquer dúvida a respeito das questões.

4.1.1 Descrição do questionário aplicado com os alunos

De acordo com os dados coletados dos questionários respondidos pelos alunos, verificamos algumas informações pertinentes ao estudo, as quais faremos as análises nessa seção. Responderam ao questionário 21 alunos que estavam presentes em sala de aula no momento da pesquisa, sendo a primeira pergunta a idade do entrevistado.

² Apêndice A

³ Apêndice B

A segunda pergunta foi sobre o acesso à internet pelos alunos durante o período das aulas remotas na pandemia. 52,38% responderam *Sim* que tinham acesso, 19,05% respondeu *não* que não teve acesso e 28,57 relatou que tinha acesso à internet *às vezes*, totalizando 48,07% de alunos que não tiveram como acompanhar as aulas ou em algum momento foram prejudicados por não terem acesso à rede, conforme os resultados representados abaixo:

Tabela 3

Opções	Quantidade	%
SIM	11	52,38
NÃO	4	19,05
ÀS VEZES	6	28,57
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A terceira pergunta foi sobre os Hardwares (Smartphones, Tabletes e computadores), componentes necessários para o acesso à internet, uso dos aplicativos para o acompanhamento das aulas e buscas pela internet, os quais foram primordiais para que ambiente no ensino remoto ocorresse. Sendo assim, 42, 86% dos entrevistados relataram *Sim* ter acesso aos equipamentos, 38,10% *não* tiveram acesso aos equipamentos e 19,05% tinham acesso *às vezes*.

Tabela 4

Opções	Quantidade	%
SIM	9	42,86
NÃO	8	38,10
ÀS VEZES	4	19,05
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A quarta pergunta indagou os alunos sobre um fator importante para aquisição e construção dos conhecimentos durante as aulas no período remoto, que foi o apoio familiar

disponibilizado ao aluno, desde um ambiente propício para assistir as aulas até o suporte emocional. Para tanto, 23,81% dos entrevistados declarou esse apoio como *regular*, 14,29% como *ruim*, 33,33% como *bom*, 19,05% como *ótimo*, 4,76% como *excelente* e 4,46% *não respondeu*. Verificou-se que 57,14% dos alunos considerou que ter um apoio familiar entre bom a excelente para o seu processo de aprendizagem.

Tabela 5

Opções	Quantidade	%
REGULAR	5	23,81
RUIM	3	14,29
BOM	7	33,33
ÓTIMO	4	19,05
EXELENTE	1	4,76
NÃO RESP.	1	4,76
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A quinta pergunta buscou acessar como o aluno considera o seu processo de aprendizagem dos conteúdos no período remoto. Dessa forma, 42,86% afirmou ter sido *regular*, 28,57% que foi *ruim*, 23,81% considerou *bom* e 4,76% respondeu ter sido *ótimo*.

Tabela 6

Opções	Quantidade	%
REGULAR	9	42,86
RUIM	6	28,57
BOM	5	23,81
ÓTIMO	1	4,76
EXELENTE	0	0,00
NÃO RESP.	0	0,00
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A sexta pergunta questionou os alunos se eles sentiram dificuldades de aprendizagem no período remoto. Além das respostas objetivas, houve espaço para especificar qual foi a dificuldade e vimos nos resultados que os entraves foram sentidos de formas diferentes por cada aluno. Assim, de acordo com as suas especificidades e limitações, 57,14% responderam *Sim* que sentiram dificuldades e 42,86% disseram que *não* sentiram dificuldades. Quanto às problemáticas descritas no processo de aprendizagem, as mais citadas foram: Que não conseguiam entender os conteúdos, falta de internet, trabalho no horário das aulas.

Tabela 7

Opções	Quantidade	%
SIM	12	57,14
NÃO	9	42,86
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A sétima pergunta indagou aos alunos qual o nível considerado por eles quanto ao desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar de forma efetiva neste período pós pandemia. Conforme os dados, 38,10% considerou o nível *regular*, 9,52% afirmou ter sido *ruim*, 33,33% julgou ter sido *bom* e, 19,05%, considerou *ótimo*.

Tabela 8

Opções	Quantidade	%
REGULAR	8	38,10
RUIM	2	9,52
BOM	7	33,33
ÓTIMO	4	19,05
EXELENTE	0	0,00
NÃO RESP.	0	0,00
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A oitava questão indagou se existe alguma dificuldade em seu processo de aprendizagem em Língua Portuguesa devido ao período pandêmico, e qual seria essa dificuldade. Logo, 60% respondeu *sim*, que sente dificuldades no processo de aprendizagem por conta da fase atípica que vivenciamos, 40% respondeu que *não* sente prejuízos. No entanto, os que apontaram *sim*, descreveram alguns entraves, tais como: Falta de cognição, dificuldades em entender os conteúdos das aulas, sentem que há déficits no domínio e uso da gramática normativa, dificuldades na elaboração de textos e ansiedade, essa última impacta negativamente a vida pessoal e acadêmica de alguns alunos.

Tabela 9

Opções	Quantidade	%
SIM	12	60,00
NÃO	8	40,00
	20	100,00

Fonte: Elaborado pela a autora (2023)

A nona pergunta indagou aos alunos como eles definem o seu rendimento escolar no período pós pandemia. Para tanto, 57,14% definiu o seu rendimento atual como *regular*, 9,52% *ruim*, 28,57% *bom*, 4,76% *ótimo* e 0% *Excelente*, conforme no demonstrativo abaixo:

Tabela 10

Opções	Quantidade	%
REGULAR	12	57,14
RUIM	2	9,52
BOM	6	28,57
ÓTIMO	1	4,76
EXELENTE	0	0,00
NÃO RESP.	0	0,00
	21	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1.2 Descrição do questionário⁴ aplicado com o docente

Com o objetivo de entender a percepção do professor de Língua Portuguesa da turma estudada no período pós-pandemia, buscamos fazer perguntas ao mesmo, alinhadas às perguntas do questionário feitas aos alunos, a fim de compreender as sensações acerca do tema dos alunos e docentes objetos de estudo desse trabalho.

A primeira pergunta indaga o professor como ele avalia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos durante o período das aulas remotas. Segundo o docente: *“A aprendizagem acontecia a medida em que havia interesse e dedicação.”*

A segunda pergunta buscou acessar a opinião do professor quanto à aprendizagem naquele período, ou seja, se foram significativas tanto quanto seriam nas aulas presenciais. E quais pontos positivos e negativos que poderiam ser destacados. Conforme o docente: *“Não tanto quanto nas aulas presenciais, mas houve aprendizagem sim, pontos positivos: recursos didáticos tecnológicos, pontos negativos: pouca interação.”*

A terceira pergunta foi sobre a visão atual em sala de aula no processo de aquisição de aprendizagem, ou seja, se o professor considera que há prejuízos atuais na aprendizagem dos alunos devido ao período pandêmico e quais seriam os entraves percebidos. De acordo com o nosso colaborador: *“Sim, houve prejuízos, muitos alunos tiveram problemas de saúde, problemas de ansiedade, entre outros e com isso dificulta até hoje a assiduidade nas aulas presenciais. Os entraves foram os problemas sentimentais, perdas de entes queridos, tudo isso continua prejudicando o desenvolvimento intelectual dos estudantes na aprendizagem.”*

4.2 Análise e discussão dos dados

De acordo com os dados apresentados nos dois questionários (alunos / professor da turma) chegamos a algumas informações que trazem respostas à problemática do nosso estudo, bem como, nos leva a alcançar os objetivos elencados.

Pelos demonstrativos, vimos que o percentual de adolescentes que cursam a 3^o série do Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Dona Inês-PB, que não conseguiu acompanhar as aulas durante o período remoto, ou em algum momento houve entrave para fazê-lo é de 48,07%, aproximando-se da metade dos estudantes sem acesso à rede para assistir aulas

⁴ Todas as respostas foram descritas na íntegra, conforme fornecidas pelo professor participante da nossa pesquisa.

e realizar as atividades. A mesma situação é refletida no acesso aos aparelhos necessários para o acompanhamento das aulas: 42,86% dos alunos entrevistados disseram ter acesso, e, de encontro a isso 57,15% dos alunos não tiveram acesso ou tinham às vezes. Com isso, podemos concluir que mais da metade dos estudantes foram prejudicados por não terem acesso à internet durante as aulas no período remoto, o que pode ter acarretado uma inviabilidade na aquisição dos conhecimentos.

Outro fator de destaque para a aprendizagem dos alunos durante as aulas no período remoto foi o apoio familiar na construção e aquisição dos conhecimentos. Sabemos que muitos pais e responsáveis tiveram que ajudar nas tarefas e ainda propiciar um ambiente favorável para os estudos dos filhos, além do apoio emocional, necessário para fluir com efetividade em todos os campos do aprendizado. Logo, 33,33% dos alunos respondeu que teve um “*bom*” apoio, 19,05% afirmou que esse apoio foi “*ótimo*”, mas 38,01% respondeu que esse apoio foi de “*ruim*” a “*regular*”. Diante do exposto, salientamos que, embora a maioria tenha declarado ter tido esse apoio, observamos que foi considerável o percentual dos alunos que sentiram-se desamparados em algum aspecto, o que, conseqüentemente, pode ter implicado nesse processo de aquisição dos conhecimentos.

Por conseguinte, 42,86% dos alunos respondeu que considera “*regular*” o processo de aprendizagem durante o período remoto, 28,57% considerou “*ruim*”, e totalizando 28,57% respondeu que considera que foi “*bom*” e “*ótimo*”. Porém, nenhum aluno respondeu que teve um processo de aprendizagem “*excelente*”, podendo significar que a maioria dos alunos teve problemas de assimilação e de internalização dos conteúdos nas aulas remotas.

Os alunos que sentiram dificuldades no processo de aprendizagem remoto, representam um percentual de 57,14%. Estes relataram que houve dificuldades, dentre elas: a falta de internet na hora da aula, presumindo que fosse por sua indisponibilidade ou problemas com o provedor. Também foi relatada a falta de entendimento dos conteúdos, destacando que os motivos possam ser diversos, os quais vão desde à falta de engajamento pelo o aluno até à forma que a aula ocorria etc. Foi destacado também que o horário da aula era o mesmo do trabalho para alguns, causando choque entre ambos os compromissos e, conseqüentemente, conflitos, pois são comuns os casos de estudantes que também atuam no mercado de trabalho e precisam conciliar com os estudos.

Quando o assunto foi o domínio das habilidades em ler, escrever e interpretar de forma efetiva no presente, 38,10% assinalou que considera tais habilidades “*regular*”, 9,52% considera-se “*ruim*”, 33,33% considera “*boa*” e 19,05% considera “*ótima*”. Em termos gerais, mais da metade dos alunos assinalou que domina de “*bom*” a “*ótimo*” as habilidades

consideradas pertinentes à aprendizagem. Já outra parcela vê fragilidades nesses domínios e nenhum aluno sente que é “*excelente*” em ler, escrever e interpretar. Dessa forma, percebemos que, na percepção dos alunos, há um deficit e que para eles existem questões a serem melhoradas.

Através do questionamento seguinte, obteve-se a informação que 60% dos alunos sente que atualmente há dificuldades no processo de aprendizagem em Língua Portuguesa em virtude dos entraves vivenciados na aquisição dos conhecimentos nas aulas remotas durante o período pandêmico. Os problemas percebidos pelos alunos foram: falta de cognição, déficit no domínio da gramática normativa, dificuldades nas construções de textos. Além disso, o estorvilho mais relatado entre os alunos entrevistados foi a aquisição do Transtorno de Ansiedade (TAG), que é um distúrbio causado pelo excesso de preocupação. De acordo com Juan Casassus (2009, p.185) “Quando não estamos em paz com nós mesmos, quando estamos intranquilos, nossa escuta distorcerá o que está sendo dito.” Logo, as causas e fatores teriam que ser avaliados caso a caso por um profissional de saúde mental, e a sugestão seria buscar alternativas com a comunidade escolar e a sociedade para enfrentarem esses percalços de forma efetiva a curto e longo prazo.

Dessa forma, averiguou-se que 57,14% dos alunos assinalou seu rendimento escolar atual como “*regular*”, 28,57% “*bom*” e 9,52% “*ruim*”. Apenas 4,46% considerou ter um “*ótimo*” desempenho e nenhum aluno assinalou que tem desempenho “*excelente*”, ratificando, portanto, que a maioria dos alunos sentem dificuldades em seu processo de aprendizado e que é necessário planos de ações e estratégias para suprir essas lacunas oriundas no sistema educacional pós pandemia, sistema esse que já enfrentava muitos desafios e adversidades na construção efetiva do ensino e aprendizagem.

Quanto às análises das respostas do professor da turma, é possível comparar e analisar convergências e divergências com as respostas dos alunos. Para tanto, o docente afirma que havia aprendizagem de acordo com a interação dos alunos e que houve aprendizagem sim através das aulas remotas; os discentes relataram falta de entendimento dos conteúdos das aulas remotas e que a conexão com a internet muitas vezes não funcionava adequadamente. Todavia, o professor destacou existirem aspectos positivos a exemplo dos recursos didáticos tecnológicos e o uso das ferramentas digitais no processo de ensino/aprendizagem, estes, de extrema relevância para que as aulas ocorressem naquele momento crítico e, sem isso a educação enfrentaria transtornos bem maiores. Logo, foi através dos recursos tecnológicos que foi possível dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem enquanto a humanidade

atravessava a maior emergência sanitária de sua história; todavia, tudo não foi benéfico, pois houveram prejuízos resultantes do tempo de isolamento social.

Os problemas emocionais descritos pelos alunos são ratificados na fala do professor da turma. Ambos enfatizam que as perdas educacionais na produção de conhecimentos escolares são oriundas das desigualdades ao acesso à internet e aparelhos para conexão. Logo, observamos que há um desafio intersetorial a ser superado na escola, ou seja, é necessário políticas públicas e planos de ações que contemplem esses impactos causados pelo momento atípico na educação e no mundo, pois, de acordo com Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p.40):

[...] as políticas públicas no âmbito educacional são eixo fundamental para a qualidade da educação, e requerem detalhamento, diagnóstico, visão sistêmica e recursos, de forma a nortear o sistema educacional rumo a uma educação de qualidade.

Diante do que os dados apresentaram, surge o questionamento: como destamar as sequelas ocasionadas pela pandemia em especial do Transtorno de Ansiedade no âmbito educacional para alunos e professores? Podemos responder que através de políticas públicas que incluam a saúde mental nas escolas com efetividade. Uma alternativa seria por meio do Programa Saúde na Escola –PSE, que é uma parceria entre saúde e educação, a qual pode ser uma porta de entrada para ações voltadas à assistência psicológica aos educadores e alunos.

É importante salientar que através desse estudo percebemos que o modo de ensinar e aprender se modificam, se adaptam as demandas tornando o espaço escolar vivo e dinâmico, que está em constante metamorfose, ajustando-se objetivando sempre dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração todo contexto social.

A presente análise reforça as informações do estado da arte apresentado neste trabalho e aponta dados de uma realidade específica, e, assim como os relatos dos trabalhos constataram alguns entraves durante o processo de ensino e aprendizagem no período remoto, pudemos observar nos dados da nossa pesquisa que ainda há sequelas devido a esse período. Nesse viés, compreendemos que, embora a educação brasileira já enfrentasse muitos desafios, entendemos também que houve um déficit acentuado no aprendizado, em meio à urgência da transição da forma de ensinar e aprender, bem como da disponibilidade dos recursos para este fim.

5 CONCLUSÃO

Diante das discussões realizadas e das análises descritas aqui, podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados. De acordo com as análises, aferimos informações acerca da prática de aprendizagem e seus efeitos sentidos pelos alunos e professor em momentos de aulas remotas e presenciais, o que ressalta que a volta às aulas está sendo desafiadora, que há percalços. Além disso, estamos vivenciando momentos de transformações e descobertas no período pós pandêmico: tudo é mutável, as pessoas estão diferentes, com alguns traumas e dificuldades devido a essa instabilidade em todos os segmentos da sociedade, em especial, no âmbito escolar.

Observamos através das análises, resultados negativos trazidos pela mudança repentina sem precedentes no estilo de vida, e a educação também sente esses efeitos, desde o atraso intelectual em alguns alunos a problemas psíquicos. Pelos dados coletados, pudemos notar que certamente houve um déficit de aprendizagem de um expressivo percentual de alunos durante o período remoto, refletidos na volta às aulas presenciais; a percepção dos alunos acerca do domínio da leitura, escrita e interpretação foi considerado de bom a ótimo em 52,38% das respostas e 40% relataram que sentem dificuldades na aprendizagem, como é amplamente divulgado pelos estudiosos e demonstrado pelo o estudo da arte, suas causas podem ser diversas, mas os efeitos pós pandêmicos estão presentes nas escolas, havendo, portanto, a necessidade de medidas assertivas a fim de minimizar esses prejuízos aos alunos.

Percebemos que os alunos que são das classes menos favorecidas economicamente estiveram mais expostos às vulnerabilidades sociais e, conseqüentemente, tiveram seu aproveitamento escolar, durante essas mudanças extremamente, reduzido ou cessado devido à desigualdade no acesso às aulas. Por isso, esse trabalho descreveu os impactos sociais na educação sofridos por esses alunos, em especial o processo de aprendizagem em Língua Portuguesa pela migração para o ensino remoto/híbrido.

Ainda, diante das análises realizadas neste estudo, através dos questionários, verificou-se algumas problemáticas que talvez já existissem antes da pandemia, mas que foram acentuadas devido às casualidades vivenciadas por cada indivíduo durante o período pandêmico. Assim, devido às circunstâncias, foi necessário mudar rotinas e estilos de vida, de trabalho, lazer e na escola não foi diferente.

Entendemos que a educação é transformadora, elemento crucial na vida do ser humano, para que ele consiga realizar o que almeja e, transcender, ter oportunidades reais de realizações e participação social, por isso, há a necessidade que o sistema educação e seus desdobramentos

estejam disponíveis em sua totalidade e, que acolham todas as crianças e adolescentes, com intuito de tornarem-se adultos independentes, críticos, reflexivos, proativos e dinâmicos com possibilidades de serem os protagonistas de suas histórias.

Portanto, é perceptível a necessidade de planos de ações em políticas públicas em educação e saúde mental no período pós pandemia para minimizar o retrocesso de aprendizagem, objetivando a maximização do aprendizado e evitando a evasão nas escolas. Quanto a isso, existem mecanismos de controle social que dão espaços e voz às demandas populares, a exemplo das conferências municipais, estaduais e federal, e é necessário que escola e sociedade se unam para que as verdadeiras demandas cheguem aos governantes e possam estar disponíveis para os que precisam. Isto posto, pontuamos ao final do nosso estudo, que tais possibilidades de como essas ações poderão ser planejadas e implementadas nesse contexto podem se configurar não só em mais uma problemática a ser discutida, mas também em objeto de investigação para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 18 de mar. de 2022.
- BRASIL. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19> Acesso em: 02 de jun. 2023.
- BORTONI-RICARDO, S. M. 1945. **O Professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CARDOSO, C. A; FERREIRA, V. A; BARBOSA, F.C.G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo#22**, v.7. n.3 agosto/2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554> Acesso em: 28 de mai. 2023.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: Liber Livro, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. de S.; FONSECA, R. G. P. Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 586–601, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.586-601.1902. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1902>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19 / The resignification of education: emergency virtualization in the context of the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 86159–86174, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-148. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19557>. Acesso em: 06 jun. 2023.

OLIVEIRA, J. L. C. Língua Portuguesa: as dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola pública no processo de aprendizagem pós-pandemia. **CONEDU VIII Congresso Nacional de Educação**, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID11125_TB2817_30112022233201.pdf. Acesso em: 05 de jun. 2023.

QUEIROZ, M. G.; SOUSA, F.A.; PAULA, Genegleison Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021 Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057> Acesso em: 01 de jun. 2023.

SANTOS, C. L. *et al.* O impacto da pandemia na aprendizagem da matemática nas turmas de 9º ano de 2021 da rede municipal de canindé. **Revista Missioneira**, v. 24, n. 1, p. 21-33, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/901>. Acesso em: 05 de jun. 2023.

SANTOS JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 2, p. 01–15, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SILVA, A. J. de J. *et al.* Tempos de Pandemia: efeitos do ensino remoto nas aulas de química do ensino médio em uma escola pública de benjamin constant, amazonas, brasil. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2021. DOI: 10.52832/jesh.v1i3.36. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/36>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SILVA, K. V. A. **O Protagonismo de Professores de Língua Portuguesa**: uma análise do agir docente em contexto do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.162f.: il Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22644/1/KarlaVal%c3%a9riaAra%c3%baajoSilva_Dissert.pdf. Acesso em: 08 de jun. 2023.

SILVA, S. M. da; ROSA, A. R. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâksis**, [S. l.], v. 2, p. 189–206, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2446. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2446>. Acesso em: 06 jun. 2023.

VIANA, M.N. G. *et al.* As dificuldades de aprendizagem discente e as tecnologias educacionais em tempos de pandemia de COVID-19. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 68–81, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/643>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa; revisão técnica: Nalú Farenzena. Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**Questionário Alunos**

- 1- Qual a sua idade? _____
- 2- Durante as aulas no período remoto, você teve acesso à internet?
 Sim Não Às vezes
- 3- Durante as aulas no período remoto, você teve acesso aos Hardware (Smartphones, Tabletes e computadores)?
 Sim Não Às vezes
- 4- Como foi o apoio familiar durante esse período de aulas remotas?
 Regular Ruim Bom Ótimo Excelente
- 5- Com relação ao processo de aprendizagem dos conteúdos durante as aulas remotas, como você considera a sua aquisição dos conhecimentos?
 Regular Ruim Bom Ótimo Excelente
- 6- Sentiu alguma dificuldade no processo de aprendizagem durante o período remoto?
 Sim Não Se sim, qual? _____
- 7- Como você considera possuir as habilidades de ler, escrever e interpretar de forma efetiva neste período pós pandemia?
 Regular Ruim Bom Ótimo Excelente
- 8- Você sente que existe alguma dificuldade em seu processo de aprendizagem em Língua Portuguesa devido ao período pandêmico?
 Sim Não Se sim, qual? _____
- 9- Como você define o seu rendimento escolar no período pós pandemia?
 Regular Ruim Bom Ótimo Excelente

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 1- Como você avalia o processo de ensino/aprendizagem com os alunos durante o período das aulas remotas?
- 2- Em sua opinião, a aprendizagem naquele período foi significativa tanto quanto seriam nas aulas presenciais? Quais pontos positivos e negativos foram destaques?
- 3- Você considera que há prejuízos atuais na aprendizagem dos alunos devido ao período pandêmico? E quais seriam os entraves percebidos?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **Os impactos da pandemia sobre o processo de aprendizagem de alunos do ensino médio de Dona Inês-PB**, sob a responsabilidade de: **Vanessa de Lima** e da orientadora **Prof^a. Ms. Karla Valéria Araújo Silva**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma. Assim sendo, esta, objetiva **descrever os impactos sentidos pelos alunos do 3º série da Escola Pública em Dona Inês-PB**. Essa pesquisa justifica-se pela **as aulas remotas devido ao isolamento social durante a fase crítica da pandemia**.

Para realizar este estudo, elaboramos um questionário com 09 questões. Após à coleta dos dados, estes serão compilados e interpretados de forma qualitativa, os quais serão analisados com base artigos científicos relacionados ao tema.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com **Vanessa de Lima**, através do e-mail: **vanessa.lima@aluno.uepb.edu.br**. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: **cep@setor.uepb.edu.br** e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **em descrever os impactos sentidos pelos alunos do 3º série da Escola Pública em Dona Inês-PB**, e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam

utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Guarabira, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador